IV ANNO — MELGAÇO—QUINTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1897 — N.º 163

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 1$000 réis
Semestre. . . . . 600 »
Africa (anno) . . . . . 2$000 »
Brazil («) . . . . . 3$000 »

PROPRIETARIO E EDITOR
Duarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso..... 40 »

Onde estão as reformas?

Esta pergunta faz cerco aos governos, sempre, mas principalmente ao abrirem-se as côrtes. Não é que haja um grande empenho em que se mude o que já não é susceptivel de mudança; o intuito está apenas em accusar pelo que não se faz, como se accusaria pelo que se fizesse.

Deante de projectos de reformas é que se abrem as discussões e se criam as difficuldades. Esses projectos como tudo que é humano, prestam-se sempre á censura, ao sophisma, á resistencia, á aggressão ou violenta ou mordaz.

Além d'isso, é quasi impossivel deixarem de contender com interesses constituidos, bem ou mal constituidos, com aspirações impacientes, melhor ou peior fundadas, com costumes adquiridos, bons ou maus. Não se póde tocar no que está estabelecido sem que haja ahi um abalo, uma commoção, um choque. Tudo isto levanta indisposições, porque os interessados reagem, os feridos doem-se e os desilludidos lamentam-se.

Logo, os projectos de reformas não podem deixar de ser bem vindos para os que fazem profissão de adversarios politicos, por lhe serem elementos da combustão, que não cessam de alimentar. E dizemos que fazem profissão, porque crenças partidarias e politica sincera, se ainda existem algumas, não é de certo no que anda á superficie.

E' que hoje todas as manifestações são tão contrarias aos sentimentos occultos, que quem sente sinceramente evita o patentear o que sente, para não ver confundidas a sua sinceridade e boa fé com as apparencias mentidas.

Ora, quanto a nós, se alguma coisa haveria a pedir a respeito de reformas, seria que se supprimissem algumas e não que se lhes augmentasse ainda o numero, quasi infinito.

Uma das razões por que os ingenuos, que em tudo os ha, extranham os governos, quando não se desfazem em propostas e projectos, consiste em que os proprios governos têem habituado assim a opinião. Reformar e tornar a reformar tem sido o trabalho incessante de muitas situações successivas.

Mas reformar nem sempre é administrar, nem sempre é fazer governo; muitas vezes é precisamente o contrario, porque é enredar, confundir, anarchisar. Nem faltaria com que exemplificar a asserção.

Reformar, pelo prurido de desfazer o que os outros fizeram, pela necessidade de satisfazer ambições ou de favorecer interesses; reformar por vaidade, sem comprehensão do que está e sem idéas fixas sobre o que se pretende estabelecer; reformar ao acaso só para mudar e desfigurar; reformar aos retalhos e por conta alheia; a isto, que temos visto por vezes o que se deve chamar com toda a propriedade, é **desorganisar.**

Se todas as reformas, que têem sido decretadas, tivessem por fim aperfeiçoar successivamente o que encontrarem estabelecido; se correspondessem a um movimento progressivo, se fossem acompanhando as necessidades e as aspirações publicas; certamente que nenhum paiz teria as suas instituições e os serviços com mais perfeição organisados, e com mais utilidade regulados.

Não tem sido assim, porém, e eis a razão porque nunca se chega a conhecer praticamente o que é util e o que deixa de o ser, o que é proficuo e o que é inconveniente. Não ha tempo para que a experiencia pronuncie o **veredictum**, e sem este **veredictum** não é possivel julgar do que produziria o que está estabelecido, porque é sempre recente.

Se este espirito reformador tivesse sido bem aproveitado e bem applicado; se as reformas se propuzessem, como seria providencial e até patriotico, aperfeiçoar, melhorar, progredir, ter-se-hia de ha muito conseguido o fim que todos desejam, que é a regularisação, o methodo, a simplicidade, a boa ordem dos systemas e processos administrativos.

Por isso dizemos que, quem convicta e realmente houver de emittir a sua opinião sobre o assumpto, que é fundamental, não pode deixar de pronunciar-se n'este sentido: que a melhor, a mais importante, a mais urgente de todas as reformas consiste em aperfeiçoar o que está em vigor e promover que se cumpra o que está determinado.

Seria, com effeito, necessario que essa reforma, verdadeiramente reformadora entrasse muito nos nossos costumes, porque a verdade é que, se muitas das leis, dos regulamentos e das disposições, que se chamam vigentes por força de expressão, não operam com a efficacia com que deviam operar e não produzem os bons resultados que deviam produzir, não está n'ellas a origem do mal, não é a ellas que cabe a responsabilidade;—a culpa está na maneira porque são interpetradas ou applicadas, e nas exigencias, contradicções e resistencia de muitos dos que têem obrigação de submetter-se-lhes e de lhes dar cumprimento.

Dados estes costumes, ainda que fossem planos e concepções de anjos taes disposições ainda que fossem modellos de perfeição nunca os factos permittiriam que se mostrassem como taes. Desde que se pratica o contrario do que está determinado, desde que são todos a estudar a maneira de illudir o que está estabelecido, não é com a mudança do existente que se ha-de conseguir o contrario do que succede, visto que a contradicção não está no que existe, está no que se pratica.

E' frequente confundir as faltas dos homens com os preceitos da doutrina, impôr a esta a responsabilidade d'estas faltas quando aliáz a doutrina é a primeira a protestar contra ellas. Mas contra similhante confusão é que importa protestar. Antes de condemnarem a doutrina confiram com ella os actos, em nome dos quaes a condemnam.

Em conclusão: reformem-se todos, que d'isso carecem. Antes de pedirem reformas de serviços vejam se não terão que reformar em si, que facilite o resultado dos mesmos serviços. Dêem o exemplo. Sejam os primeiros a avançar no caminho, o unico que conduz directamente ao fim que se tem em vista. Ou então, se em cada um tudo é bom a sómma total d'estas unidades, que vem a ser o Estado, não pode ser mau. Se não pode ser mau, não carece de reforma, diz muito bem o «Economista».

Emigração

A *Gaceta*, folha official do governo hespanhol, publica a seguinte circular, datada de 14 do corrente:

«Reconhecendo os governos de Hespanha e Portugal que é indispensavel impedir nos seus respectivos portos a sahida do reino de hespanhoes e portuguezes, que, por este meio, intentam subtrair-se ás responsabilidades penaes ou ao recrutamento militar, convieram na adopção das seguintes medidas, que veem substituir as contidas no convenio anterior, auctorisado pela ordem regia de 3 de julho de 1875.

1.º Que se prohiba ou impeça aos subditos portuguezes o embarque nos portos hespanhoes e nos de Portugal, quando se não achem providos d'um certificado do respectivo agente consular, no qual se declare, com vista dos passaportes expedidos pelos governadores correspondentes, que o individuo a quem se refere não tem nenhum impedimento legal para a sua sahida do reino.

2.º Que tanto em Hespanha como em Portugal, as auctoridades administrativas são obrigadas não só a capturar os individuos que tentem sahir do reino, sem observar os requisitos necessarios, e cuja detenção lhes seja pedida pelos agentes consulares, senão tambem a entregal-os na fronteira, debaixo da sua responsabilidade, ás auctoridades respectivas no logar e dia indicados com intervenção dos ditos agentes.

3.º Que as auctoridades de ambos os paizes a quem incumba o cumprimento ou inspecção d'estas medidas, as considerem como mui especialmente recommendadas pela sua mais prompta e exacta execução.»

O *Diario do Governo* publica ordens eguaes.

Factos da Semana

EXPEDIENTE

Tendo já terminado o 3.º anno do nosso jornal, prevenimos os nossos estimaveis assignantes que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, e muito penhorados ficaremos, se logo que lhe seja presente o recibo ou avisados de que elle se acha na estação postal, o satisfaçam, para maior regularidade da nossa escripturação.

Despronunciados

Por accordão do Supremo Tribunal de Justiça, foi provido o aggravo interposto pelos srs. Francisco Antonio Esteves, Francisco José Pereira, Diogo Manoel de Sousa Araujo e Francisco José

FOLHETIM

(49)

O QUE FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camilo C. Branco

Nunca mais escrevera a Almeida, e á filha eram mais as lagrimas que as lettras. Não era a sua uma d'essas dôres que desabafam. Sentia-se tomada de vergonha, se o coração a mandava abrir-se em desafogados prantos com Ludovina. Sentia-se ferida de aborrecimento, se não odio, quando o marido, mais simulado que dorido, lhe repetia as consolações frivolas de quem não comparte as penas.

A' saudosa carta que a chamava a Celorico, D. Angelica respondera que já não tinha vigor que a levantasse do seu leito. Supplicava a Ludovina que lhe perdoasse a ella como causa dos seus tormentos, e lhe acceitasse como reparo do seu pouco amor maternal os amargos transes que lhe estavam desfazendo o coração fibra por fibra.

No entanto, disseram os medicos á baroneza que a apparição d'esse homem, que o barão julgava sua victima, poderia recobrar-lhe a razão, desopprimindo-a de phantasmas e remorsos, causas principaes da demencia.

Ludovina communicou a Almeida as esperanças dos medicos, sem pedir-lhe o sacrificio de se verem.

Almeida foi a Celorico de Basto, e encontrou ao pé da baroneza Melchior Pimenta.

Ludovina turvou-se de surpreza, e assim denunciou aos olhos do pae o sobressalto em que a puzera a apparição do amante.

Melchior Pimenta, forte da sua indignação, insultou Almeida, exprovando-lhe a pertinacia da infamia, e ameaçando-o com a morte, se elle não sahisse immediatamente d'aquella casa.

Ludovina cobrando forças, disse que só ella tinha direito de expulsar alguem d'aquella casa. Enernoado a senha de Melchior, vociferando injurias contra a filha, e provocações ao hospede silencioso. E saiu escandecido de raiva. Almeida quiz segui'-lo, com sereno gesto, sem assomos de colera, nem proposito de vingança. Impediu-o Ludovina com lagrimas e gemidos que irritavam as iras paternas. Bem se via que não estava ali um pae; e, se estava, não era por certo Melchior Pimenta.

Este conflicto atalhou-o o barão. Seguiu-se uma scena de effeito dramatico. O barão recuava diante de Almeida que lhe extendia a mão. Ludovina segurava o marido, pedindo-lhe que acceitasse a reconciliação que A'meida lhe offerecia. Este com palavras affectuosas lhe pedia a sua estima, e o esquecimento da passada offensa. O barão, ora espavorido, ora risonho, alternava os olhos entre Almeida e Ludovina.

O leitor já sabe como no theatro se recupera o juizo. Se é mulher a douda, rigorosamente desgrenhada esfrega os olhos, atira com as madeixas para traz, e dá fricções seccas ás fontes com frenesi; se, homem, abre a bocca, espanta os olhos, solova o peito em arquejantes haustos, despede o grito agudo obrigado a ambos os sexos, e está pessoa de juizo, capaz de casar, que é quasi sempre a peor das doudices em que os auctores fazem cahir os seus doudos restaurados para a razão.

Pois o barão de Celorico não se curou por esse theor. Os áditos da razão estavam cerrados de modo que levou longo tempo a despedaça'-los. A continua assistencia de Almeida ao pé do leito, e as continuadas insinuações de Ludovina, conseguiram rehabilitar-lhe o juizo, mas vagorosamente. O barão parecia emergir d'um pesadello atroz quando reconheceu Almeida. Não houve exclamações nem abraços de pé atraz, *secundum artem*. Lagrimas, sim, as da baroneza, cujo contentamento desmentia as conjecturas dos primos que a imaginavam lograda nas suas ancias de viuvez. O custoso, depois, foi recobrar os estragos que a demencia fizera no corpo do barão. Foi longa a convalescença. Almeida quiz despedir-se; mas o enfermo erguia as mãos supplicantes pedindo-lhe que o não deixasse.

Melchior Pimenta, de volta de Celorico, contou a sua mulher o escandalo que presenceara. Repetiu contra Ludovina as injurias que lhe dissera em face. Protestou esbofetear: apunhalar Almeida na presença de testemunhas que depuzessem no processo da sua honra, e impoz, com auctoridade, a sua mulher a sahida immediata da casa da adultera.

D. Angelica ergueu-se impetuosa e terrivel, exclamando:

—A adultera sou eu!

—Que dizes, Angelica?!— bradou Melchior.

—Adultera sou eu. Ludovina encobriu a minha deshonra com a sua virtude. Os nomes insultuosos que lhe dás, repara bem, Melchior, e ve'-los has estampados no meu rosto. Se queres lavar com sangue estas manchas, arranca-m'o do seio.

E assim fallando, tirava o lenço que lhe velava os hombros, offerecendo o peito.

—Endoidecoste, minha querida Angelica?—exclamou Pimenta.—Faltavamos esta desgraça! Estás douda! maldita seja tua filha que te levou a esta situação!

«Não estou douda, Melchior! não estou douda! Estou moribunda, e não quero deixar infamada a teus olhos minha filha. Se eu te pedisse perdão do meu crime, acreditar-me-ias?

Continua.

de Carvalho, estimaveis cavalheiros d'esta villa, do despacho em que foram pronunciados, no juizo de direito d'esta comarca, por suppostos delictos eleitoraes praticados na ultima eleição da camara municipal d'este concelho, na assembleia de Paderne.

Tal preseguição, pois, não deu o resultado desejado pelos *magnates* do *faminto* partido progressista d'este concelho contra aquelles nossos amigos a quem mui cordealmente felicitamos.

Oxalá que esta lição sirva de regra para o futuro, ao promotor ou promotores de tão acintosa como infame perseguição.

E' bem certo o adagio:

Deus escreve direito por linhas tortas.

Recenseamento eleitoral

Para a commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho, foram nomeados os seguintes cavalheiros:

Pelo ex.mo Juiz de direito 2.º substituto: effectivo—o sr. Caetano José d'Abreu Cunha Araujo, substituto—sr. dr. José Joaquim Gomes.

Pela camara municipal: effectivo—Domingos Ferreira d'Araujo, substituto—Francisco Pires.

Pela ex.ma commissão districtal: effectivo—sr. Francisco Antonio Esteves, substituto—sr. Justiniano Antonio Esteves.

Illuminação publica

Chamamos a attenção da digna camara municipal d'este concelho, para o abandono a que tem sido votada a illuminação publica d'esta villa.

Ha candieiros que não são accendidos ha mais de um mez, e, quando o são, é por tão poucas horas que é melhor deixal-os estar apagados.

Dizem-nos que alguns precisam de concerto, mas, se assim é, urge que a digna camara tome as devidas providencias para que a maior parte das ruas não estejam, por mais tempo, ás escuras.

Qualquer concerto pode-se fazer em menos de oito dias; o caso é que a camara queira prestar a sua attenção a este assumpto e dispor d'alguma actividade e zelo pelo bem publico.

Estamos certos de que serão ouvidas estas nossas ligeiras considerações e que não teremos de voltar ao assumpo.

Anniversario luctuoso

Passa no dia 3 do proximo mez de fevereiro o 3.º anniversario do fallecimento da ex.ma sr.ª D. Beatriz Augusta Ribeiro Durães, estremecida filha do fallecido commendador Carlos João Ribeiro Lima, e presada irmã do sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima.

Policia administrativa

Subordinado a esta epigraphe, diz o nosso *illustradissimo collega Melgacense,* que é cousa que ha muito não existe n'este concelho.

Joga-se descaradamente a *botota* por essas tabernas; *as sabias e mesinheiras pullullam* por esses beccos, etc., etc., etc., etc., etc.

Ora nós muito desejavamos que o nosso *illustre collega* nos dissesse quaes são essas tabernas.

Naturalmente são aquellas que frequenta o *Gungunhana* e outros *quejandos*, não é verdade?

Ora diga, diga, a ver se o sr. administrador cumpre ou não com os seus deveres; se assim acontecer, e o *Gungunhana,* por sua infelicidade, cair debaixo das bandeiras do *Anno do Nascimento,* talvez o collega reprove a actividade e zelo da digna auctoridade administrativa d'este concelho.

Não lhe parece?

Aguardamos a resposta.

Benemerencia

Esmola aos pobres da freguezia de Rouças

Transporte . . .	53$880
Antonio Rodrigues . . .	240
Albina Dias	500
Agostinho Gonçalves . .	1$000
Antonio Gonçalves . . .	240
Antonio Barreiro. . . .	240
Anna, viuva	240
Anna Rodrigues	240
Antonio Baptista	240
Antonio Joaquim Domingues	240
Albina Oliveira	120
Antonio de Costa Souza.	120
Claudina Lourenço . . .	120
Caetana Esteves	240
Claudina Lourenço . . .	240
Constantino do Custodio	500
Delfina Rodrigues. . . .	240
Ludovina Marques . . .	240
Florinda Ayres.	240
Izabel Esteves	120
Joaquina de Souza . . .	240
Jeronima Esteves. . . .	240
Ludovina Rosa Fernandes	250
Locadia Lourenço. . . .	240
Maria Rita Rodrigues. .	120
Maria Rosa Vaz	240
Marcelina R. Gonçalves.	240
Maria Rodrigues	120
Maria Augusta Pires . .	140
Maria Gonçalves	500
Maria Rodrigues	120
Maria Velloso	240
Maria Gonçalves	240
Maria Alves	240
Maria Rodrigues	240
Maria Beites	120
Pito Cego	120
Thereza da Costa. . . .	240
Thereza de Jesus. . . .	120
Thereza Domingues. . .	240
Chavães	
Angelina Candida. . . .	120
Anna Fernandes	120
Antonia Maria Alves. . .	120
Antonia Maria Dias. . .	120
Candida, Moça.	120
Clara Joaquina.	120
Maria Nunes.	250
Delfim do Louridal . . .	240
Filha do Cuco.	120
Francisca R. d'Araujo .	250
José Pedro.	240
José Ribeiro.	500
Joaquina, v. das Lages .	500
Laurinda.	120
Viuva de José dos Anjos	500
Maria Soares.	500
Maria dos Prazeres. . .	120
Maria Silva	240
Maria Caetana	120
Maria Joaquina Soares .	120
Maria do Carmo	120
Maria Picota	120
Maria, viuva.	240
Maria d'Araujo.	250
Mãe do Villa Real . . .	500
Maria Izidoria	500
Maria José.	120
Rosa Candida d'Araujo .	250
Rosa do Outeiro	500
Thereza Zericoté. . . .	250
Rosa Lima.	240
Rosa Lourenço.	500
Theresa Razella	250
Rosa Lourenço da Silva.	250
Thereza de Souza Santos	250
Anna Serqueira do Outeiro	250
S. Paio	
Antonia Joaquina. . . .	120
Ludovina Rosa Vaz. . .	500
Ludovina Rosa.	120
Joaquina Rosa	120
Jeronima Rosa Durães .	120
Joaquina Rebello. . . .	120
Outra Joaquina Rosa . .	120
Maria Rosa Marques . .	120
Maria Thereza Marques .	120
Maria Rosa.	120
Maria Joaquina Vaz. . .	120
Rosa Lopes	120
Rita Joaquina	120
Thereza de Jesus Esteves	120
Somma . . .	74$680

Continua

Desavenças progressistas

Lavra grande descontentamento nos arraiaes progressistas d'este concelho e de Monsão, em virtude de ter sido demittido o seu chefe, sr. dr. Sebastião Avelino da Silva Dias.

Ouçam o que, a tal respeito, diz o nosso estimado confrade monsanense *O Regenerador:*

«Confirma-se a noticia que demos em o ultimo numero do nosso jornal.

O sr. dr. Sebastião Dias, a quem estava confiada e chelia do partido progressista, n'este concelho, acaba de ser lançado á margem por aquelles que se declaravam seus *dedicadissimos amigos* e sem que, ao menos, junto da valla a que é arremessado, lhe tenha sido entoado o *de pro fundis clamavis!*

E' positivo que lhe succederá o sr. dr. Antonio Joaquim Gonçalves de Figueiredo, medico do partido municipal, a quem são attribuidas todas as responsabilidades da morte do politico da Amiosa, não sabemos se por *troca dos remedios* que lhe ministrou na hora extrema. Como cumplices figuram, como já dissemos, os dirigentes da politica progressista de Melgaço, sob cuja direcção ficará a governar o sr. dr. Figueiredo.

Falla-se n'uma reunião politica, n'esta villa, para entrega do *ramo* ao novo eleito da sorte e então diremos do que se passar.

Ainda assim sentimos que o homem, que tantas provas de *valor* e *energia* deu ao mundo politico seja lançado á valla das nullidades como o maior despresivel:—duas pás de terra e um *requiescat de in pace.*»

Não sabemos se vêem bem... como diria no caso o conhecido estadista salvador da patria e dos carapáus.

Amanuense da administração

Na segunda feira passada, tomou posse do logar de amanuense da administração d'este concelho, o sr. João Francisco Costa, amanuense que foi da camara municipal do extincto concelho de Cerveira, e ultimamente addido á camara municipal de Valença.

Festividade

Segundo o costume dos mais annos, na proxima terça feira, realisa-se na egreja da freguezia de Remoães, d'este concelho, a festividade a Nossa Senhora das Candeias.

Juizes de paz

Os *magnates* do partido progressista d'este concelho commandados pelo seu *impagavel* chefe, o sr. *Gungunhana,* julgaram conveniente, para todos os effeitos, alterar os nomes dos juizes de paz d'este concelho, afim de ver se conseguiam illudir os incantos, e para isso, no ultimo numero do seu *canudo,* referindo-se ao juizo de paz de Castro Laboreiro, dizem ter sido nomeado 1.º substituto—José Joaquim Alves, quando é certo, segundo consta do *Diario do Governo* de 12 do corrente mez, n.º 8, que tal substituto é o sr. Manoel Domingues Filho.

Realmente, aquelle Alves, convinha-lhes mais, lá isso é verdade, mas tenham paciencia e acostumem-se a dizer a verdade.

Olhem que mais depressa se apanha um *mentiroso* do que um *côxo,* e, alem d'isso, um *canudo* como o do *vocemeces,* que prometteu dizer sempre a verdade, parece mal, e até chega a ser um descredito para a familia se tal vem a saber-se.

Manhosos!

Desmintam-nos, se são capazes, que cá estamos para lhes desfazer a *igrejinha.*

Missões em S. Paio

Como dissemos no nosso ultimo numero, as missões realisadas na proxima freguezia de S. Paio, foram sempre muito concorridas, sem duvida, devido á illustração e modo de explicar a sã doutrina por aquelles dignos sacerdotes.

Sentimos não poder dispor de elementos, tantos quantos necessarios para bem desempenharmos a missão que nos está confiada; no entanto, diremos que aquelles illustrados missionarios são uns perfeitos ministros de Christo, e incansaveis em explicar e diffundir as verdadeiras doutrinas do catholicismo.

Os seus serviços são relevantissimos, em virtude dos quaes nos advem a graça divina e a purificação das nossas consciencias.

Quantas almas, talvez já prestes a perderem-se, não teriam a felicidade de salvar-se, ou, pelo menos, deixaram de seguir o caminho da maldição e do peccado?

Quantos, longe, muito longe, de voltarem a trilhar a estrada do bem e da graça, estariam sentenciados a não mais se voltarem para Deus, afim de compartilharem da côrte celestial?

Sem duvida, uma grande porção de individuos.

Bom seria que alguns *figurões* ali tivessem ido afim de se arrependerem dos seus peccados e restituirem o alheio, pois d'esta forma não fariam mais do que cumprir com os deveres de homens honrados.

Mas, infelizmente não aconteceu assim.

Infelizmente, muitos d'aquelles a quem o seu pezado crime sobcarrega com graves maldições, não tivaram forças sequer para uma unica vez, se dirigirem á egreja da freguezia de S. Paio, a ouvirem verdades amargas, e, no emtanto, se fôr preciso, vão á missa quasi todos os dias e batem, fortemente no peito.

Intrujões!!!

***

No domingo passado teve logar n'aquella freguezia a communhão geral, ao ar livre, assim como missa cantada a grande instrumental pela capella do sr. Diogo de Souza Araujo, finda a qual subiu á tribuna sagrada o rev. José Rodrigues dos Reis, de Ponte da Barca, fazendo, por essa occasião uma simples allocução e despedida, que muito e muito commoveu o coração de todos os ouvintes.

Podemos dizer affoutamente que a tão magestoso como attrahente acto religioso assistiram cerca de 4:000 pessoas, vendo-se no rosto de todos um perfeito arrependimento.

Esta scena foi, realmente, uma das mais imponentes ceremonias religiosas para todos que a ella tiveram a felicidade de assistir, e sentimos, deveras, que aquellas horas passassem tão rapidamente.

Permitta Deus que em breve tenhamos o prazer de ouvir tão illustrados como religiosos sacerdotes: são estes os nossos mais ardentes desejos.

«A Vinha de Torres Vedras»

Entrou no 4.º anno da sua publicação, este nosso presado collega, ao qual enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

Baptisado

Na quinta feira passada batisou-se solemnemente na egreja matriz d'esta villa, um filhinho do nosso amigo, sr. Antonio Joaquim Esteves, acreditado commerciante d'esta praça.

Foram padrinhos o sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, muito digno recebedor d'este concelho, e a sr.ª D. Maria do Carmo Alves de Barros, os quaes deram ao recem-nascido o nome de Othelo Augusto.

As nossas mais sinceras felicitações.

Fontes Pereira de Mello

Passou no dia 23 do corrente o 10 anniversario da morte d'este sempre chorado estadista, que foi um exemplo de honestidade e abnegação partidaria e a gloria do partido que abraçou, o que perduravelmente o pranteará vivissima saudade.

Juiz de direito

Consta-nos que vae ser transferido para a comarca de Figueiró dos Vinhos, o ex.mo sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

A ser verdade, sentimos a ausencia de sua ex.ª, pois, durante o tempo que aqui esteve, houve-se por forma tão correcta no desempenho e cumprimento dos seus deveres, que muito e muito nos custa deixar a sua amavel companhia.

Quer como funccionario publico, quer como homem, foi sempre um verdadeiro cavalheiro.

Governador civil do districto

Segundo nos consta, pediu a sua demissão de governador civil d'este districto, o ex.mo sr. conselheiro José Malheiro Reymão.

Para o substituir affirma-se que virá o sr. Christovão Ayres, antigo governador de Bragança.

Nascimento

No sabbado passado deu á luz, com muita felicidade, uma robusta creança do sexo masculino, a sr.ª D. Julia de Souza Azevedo Barroso, presada esposa do sr. Feliciano Candido de Azevedo Barroso, acreditado commerciante, d'esta villa.

Desejamos ao recem-nascido mil venturas, e felicitamos seus extremosos paes.

O Municipio

Recebemos os dois primeiros numeros de um jornal que, com este titulo se propõe advogar em Lisboa a cauza dos municipios, pondo de parte quaesquer considerações politicas e partidarias.

E' bem redigido e bem merece a coadjuvação publica pela causa justa que defende.

Que ella lhe não falte.

Zig-zags Litterarios

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a nossa secção de «Zig-zags Litterarios».

O imposto do sello e os attestados de pobreza

Por despacho ministerial de 16 do corrente mez, foi resolvido que os reconhecimentos dos attestados de pobreza sejam isentos do imposto do sello.

Declaração

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publico que se promptifica a publicar, gratuitamente, todos e quaesquer annuncios judiciaes, ficando sómente os interessados sujeitos ao pagamento do sello dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos srs. escrivães.

Varias noticias

Vão ser comprados 4:152 leitos de ferro para differentes corpos do exercito. Custam 9 contos.

*** Foi auctorisada a substituição do professor provisorio do lyceu de Vianna do Castello, Adriano Gonçalves Vaz, por Manoel Gomes da Silva Ramos.

*** A uma dama que seguia viagem de Barcellos para Braga, subtrahiram-lhe no comboyo reis 400$000.

*** Em Paredes de Coura foram presos e entregues a juizo; Manoel Lima, alfaiate, e Manoel Antonio de Sá, lavrador, compromettidos n'um caso de engajamento, segundo assevera a policia.

*** S. M a rainha D. Maria Pia regressa do estrangeiro no «Sud-Express», a Lisboa, ámanhã. Vem tambem o sr. infante D. Affonso, acompanhado pela sua comitiva.

*** Em Vianna do Castello tem apparecido, ultimamente, notas de 500 reis, falsas.

*** Parece que serão apresentados ainda n'esta sessão parlamentar os tratados de commercio entre Portugal e Inglaterra, Hespanha, Alemanha, Austria, Russia e Japão.

*** Dizem de Ponte do Lima que foi ali preso a requisição do sr. administrador de Vianna, Manuel José Pereira, regedor de Victorino Fiães, importante agente de emigração, e Manoel José Motta, de Anha, pelo mesmo motivo.

Assassinato

Participam de Vianna do Castello, que na noite de sexta-feira ultima e na freguezia de S. Lourenço de Montaria, o lavrador Albino Fernandes, vindo ha pouco tempo do Brazil, assassinou um seu patricio. O assassino ficou ferido na cabeça.

Cartão de Parabens

Fazem annos:

A'manhã—o sr. Aurelio Augusto Vaz.

Carteira

Esteve ha dias nos Arcos de Val de Vez, seguindo d'alli para Vianna do Castello, d'onde já regressou, o sr. Francisco José Pereira, muito digno administrador d'este concelho.

—Vimos n'esta villa, na sexta feira passada, o sr. João Carlos de Lima, socio da acreditada firma commercial «Ribeiro & Lima» de Vianna do Castello.

—Tambem aqui esteve, ha dias, o ex.mo sr. dr. Domingos Ennes Ramos Fontainhas, distincto clinico da villa de Monsão.

—Acha-se restabelecido dos seus incommodos, o nosso amigo, sr. Antonio Severo de Freitas, considerado escrivão e tabellião d'esta comarca.

—De passagem para S. Gregorio, vimos ha dias n'esta villa, o sr. Manoel Joaquim Domingues Ramos, acreditado commerciante da villa de Monsão.

—Estiveram na semana passada entre nós, os rev.dos Caetano Esteves e Simão de Abreu e Mello, de Monsão.

—Passou alguns dias incommodado, achando-se já muito melhor, o sr. Francisco Pereira de Souza, habil contador do juizo de direito d'esta comarca.

Annuncios

ARREMATAÇÃO

No dia 14 do proximo fevereiro ao meio dia, á porta do tribunal judicial se hade vender em hasta publica a quem mais der sobre o preço da sua avaliação o seguinte predio: o campo chamado da Fonte, no lugar do mesmo nome, em Alvaredo no valor de 95:000; arrematação que tem lugar por virtude da deliberação do conselho de familia no inventario de Anna Durães, das Granjas, de Alvaredo: para a qual são citados os credores incertos. Melgaço, 22 janeiro 1897.—Virifiquei—O Juiz de Direito 2.º substituto=*José Candido Gomes de Abreu.*— O escrivão=*Antonio Severo de Freitas.*

CONVITE

O abaixo assignado, convida todos os professores officiaes do concelho de Melgaço, a reunirem-se no proximo dia 9 pelas 11 horas da manhã, na casa da escola do Conde de Ferreira da villa, afim de tratarem assumptos de grande interesse para a classe. Desde já agradece a comparencia.
Antonio Candido de Souza Araujo e Castro

Alfredo de Pratt

DESTINOS

(POEMETO)

A' venda, em Vianna, em todas as livrarias, Casa Havaneza, tabacaria Araujo e pharmacia Corrêa.

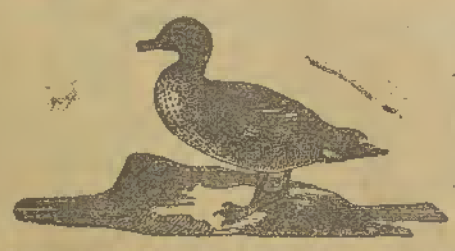
Preço, 300 reis

AVISO

Manoel Antonio Dantas, do concelho dos Arcos de Val-de-Vez, como procurador dos filhos do fallecido Francisco José Affonso, morador que foi no logar dos Lourenços, freguezia de S. Paio, d'este concelho de Melgaço, e residente em Cametá, Estados Unidos do Brazil, faz publico de que os seus constituintes se estão habilitando n'este juizo de direito pela competente acção para afim lhes serem entregues os bens da herança de seu fallecido pae, dito Francisco José Affonso.

Por isso previne por este meio para que ninguem contracte sobre os bens d'essa herança com os actuaes possuidores d'elles.

Melgaço, 17 de janeiro de 1897.
Manoel Antonio Dantas.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA—PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCEARIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de **RISCADOS** a 50 reis cada 0m66.

CASTORINAS a 300 reis o metro.

CHEVIOTES desde 660 a 1$000 reis.

GRAVATAS a 170 reis

OXFORD a 80 reis

FLANELA DE ALGODÃO a 110 reis o metro

MORINS desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

CAMIZAS a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS desde 200 até 420 reis

CEROULAS desde 200 até 300 reis

PANNOS CRÚS desde 55 até 110 reis, os melhores.

CASIMIRAS desde 1$000 até 2$500 reis de excellentes qualidades

COTINS a 80 reis e muitos preços

CALÇADO de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis. Para homem desde 1$100 até 1$800 reis

GUARDA-SOES ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro. Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL a preços sem competencia

LOUÇA

Bolacha e dôce de differentes qualidades.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns saldos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

emfim realisados os seus sonhos, as suas aspirações.

—Oh! dizia elle uma tarde, n'essa hora sublime do sol-pôr, como é doce o viver quando a Felicidade nos sorri e sentimos o coração mergulhado nas ondas luarentas do amor.

E o espirito evolava-se-lhe embalado na doce poesia d'aquelle casto e santo affecto.

Uma manhã levantou-se e depois d'almoçar dirigiu-se para o moinho.

Castinol esperava-o á janella. A briza matinal brincava com seus cabellos negros e osculava-lhe ternamente as faces ainda um pouco pallidas.

Assim que avistou Manoel, saiu da janella e veio esperal-o á porta.

—Como passou a noite? perguntou elle.

—Passei-a admiravelmente. Logo que me deitei, adormeci e provavelmente ainda dormiria se a Joanna me não fosse accordar como eu hontem lhe tinha recommendado. O sr. tinha-me dito que vinha cá logo depois d'almoço e eu quiz esperal-o á janella.

—Como é amavel para commigo, Castinolt... Quem me dera que estes dias que nos faltam atravessar para chegarmos áquelle em que nunca mais nos tornaremos a separar, passem depressa, voem, desapparecem tão repentinamente como as neblinas da manhã ao contacto dos raios ardentissimos do sol. Não imaginas, Castinol, a tristeza que me ia na alma

Vamos dizel-o, já que o nosso intento é acompanhar tambem, as differentes phases do coração humano.

O nosso pensamento ficaria incompleto sem estas investigações psychologicas.

A Esperança entrava-lhe de novo na alma como um clarão na obscuridade. Já entrevia um canto azul no ceu. Pouco a pouco foi assumindo maior tranquilidade, isto é, mais confiança no Infinito.

Enviou de novo um sorriso a Deus. A Esperança compõe-se de sorrisos, como a aurora. Começou a pensar com enlevo na Felicidade que o esperava, e no seu devaneio ajoelhou perante o templo infinito da natureza. Era provavel, que, n'aquelle momento, algum anjo com azas douradas pela luz do sol, o estivesse contemplando, porque o ceu parece tomar parte nas alegrias castas.

Caminhava sem destino, ia ao accaso. Chegou á porta da egreja da freguezia e machinalmente ajoelhou.

—Meu Deus, resava elle perdoae-me se duvidei um só instante de vós: sois bom, misericordioso sois pae, fazei com que á pobre Castinol lhe volva a razão! Quem sabe? ainda poderei ser feliz, muito feliz.

E levantou-se com um raio de esperança e dirigiu-se ao cemiterio. Chegando perto da campa do tio, quedou-se, ajoelhou e orou. Tornou a sahir.

—Até que emfim, vou amar, dizia elle.

O "JORNAL DE VIAGENS"

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 780 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 1$800; Ultramar, 2$250 reis; Brazil, 4$000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

TYP. DO "JORNAL DE MELGAÇO"

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memorandums, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Cartões de visita

Brancos desde 300 a 600 reis.
De luto desde 600 a 1$000 reis.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mesmos.
Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.
» » dentes
Cosmeticos
Pós de dentes
Pinceis para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonetes de differentes qualidades.
Agua Florida
Tonico Amarello
Rhum & Quina
Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza egual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

—*—

Bibliotecа Internacional
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.
Estão publicadas:
Poesias de João de Deus
Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.
Cartas d'uma religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

—*—

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

—*—

Santo Antonio
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenario em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

—*—

Historia d'Europa
Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

—*—

Diccionario Illustrado
Fasciculo 50 rs.

—*—

Collecção Economica
2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

—*—

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

—*—

Acceita assignaturas para todas as publicações nacionaes e extrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES
MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
È O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços baratissimos.

Sortido completo de dece, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de differentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanellas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 rèis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 1$800 reis vendem-se a 1$200 réis, outros ditos de 1$500 réis vendem-se a 1$000 réis. Aproveitem a occazião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

P. MONTEIRO & MAGRIÇO

Rua de Cedofeita 39 — PORTO

Pára-raios garantidos com pontas de platina massiça, cabo de cobre chimicamente purificado, isoladores de porcelana, chapa de descarga de 3 metros de circumferencia—o mais moderno e efficaz em apparelhos d'este genero.

Illuminação electrica, telephones os mais aperfeiçoades, campainhas electricas, etc, Ensaios de pára-raios com apparelhos proprios.

É seu correspondente n'esta villa, José Monteiro da Silva.

CAFE MELGACENSE

José Candido Lopes

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoolicas como:

Chartreuse, Kermann, Kummel, Anisados refinados, differentes cognacs, licores —granito, ouro, plata e pimenta, genebras, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CREER

PHOTOGRAPHIA MELGACENSE

José Antonio da Rocha Cabral encarrega-se de todo e qualquer trabalho photographico, garantindo perfeição, nitidez e bom acabamento.

PREÇOS MODICOS

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGAO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

Publicação quizenal, *16 paginas illustradas in-folio*, contendo os mais interessantes artigos sobre industria.

Assignatura: 3 mezes, 650 réis.

Redacção e Administração—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

O seu ideal era o amor. A alma, mesmo infantil, carece de dilatação terna. Depois, é essa dilatação embrionar que se desenvolve sob differentes formas. Ha n'isto uma lei universal; cada estrella que brilla no firmamento é testemunha de estremecimento suave do nosso Eu. Reverberação do sentimento que se sente fóra de si mesmo e vôa! O amante tem uma alma, que se ergue pelo culto da immensidade, e beija todos os pontos luminosos do infinito. Vós, quem quer que sois que estaes lendo estas paginas, por um coração que soffre e soffre muitissimo, dizei-me se na contemplação do ceu, jamais buscasteis uma das estrellas mais brilhantes ou mais pallidas para vossa confidente? Respondereis, o que todos vêem sob a impressão d'um affecto. E' sublime a communicação mysteriosa ligada a uma distancia infinita. N'estas coisas, conhece-se a grandeza da naturaza humana. Se n'um momento vos diserem:—Sois pó?—farieis o protesto da consciencia e dirieis apontando para a Immensidade:

— A minh' alma chega alli! Pouco importa o pó; o espirito é tudo.

Observemos de passagem, que a crença do amante é sempre essencialmente religiosa. Crer n'uma mulher é crer em Deus. (Os escriptores da Nova-Ala ou Nephelibatas, descreem de Deus. E' moda e por isso todos são descrentes. Parvos, loucos, e idiotas.) E' por isso que os antigos fizeram do amor uma divindade. Só peccaram por excesso de sensualismo, o que lhe tirava uma parte da sua belleza moral. Dir-se-ia uma flôr de delicada forma e variegado colorido, mas sem perfume. Ora, o perfume é a aureola do sentimento. Quando amamos, sentimos que o céu tem perfume, do mesmo que achamos na flôr affecto, na luz boudade, no orvalho poesia, no crepusculo segredos, na primavera enleio.

Deixemos de reflexões, pois o leitor se enfastiará. Vamos ao romance.

XXVI

Era passado bastante tempo já. Castinol estava curada. Manoel via, agora, transformar-se n'uma prima aureolante, o horisonte negro da sua vida; os acerbos espinhos que lhe feriam o coração haviam desapparecido, deixando em seu logar, as petalas vivificantes d'aquelle amor que elle julgava não fosse correspondido.

Julgava-se o mais feliz dos viventes, para elle tudo era sorrisos, tudo lhe fallava do seu amor, do seu amor que lhe abria as portas das regiões edenicas.

E Manoel era feliz, era feliz porque ia vêr